



**Homilia de dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., arcebispo metropolitano,
Jubileu das Vocações**

Catedral metropolitana, Pouso Alegre (MG), 27/08/2022

Sinto-me feliz por celebrar esta eucaristia, aqui, na catedral, e me unir a tantos irmãos e irmãs que celebram neste ano de 2022 um jubileu: de vida matrimonial, sacerdotal e consagrada. Em comunhão com a arquidiocese de Pouso Alegre, que vive o Ano Jubilar de Diamante pela criação e instalação como arquidiocese metropolitana, convido a todos a louvarmos a Deus pela beleza e alegria do evangelho nesta caminhada da Província Eclesiástica de Pouso Alegre e pela fidelidade à vocação recebida. Esta missa do ‘jubileu das vocações’ é para partilhar a gratidão e alegria de celebrarmos como família diocesana o dom da vocação que recebemos e encerrar este mês vocacional, que celebramos na Igreja no Brasil.

O evangelho narra a célebre parábola dos talentos. O texto fala de “um homem que, ao partir para uma viagem, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens” (Mt 25,14). O homem da parábola representa o próprio Cristo, os servos são os discípulos e os talentos são os dons que Jesus lhes confia. A parábola insiste na atitude interior de acolher e valorizar os dons. A atitude errada é a do receio: o servo que tem medo do seu senhor e teme o seu retorno, esconde a moeda debaixo da terra e ela não produz qualquer fruto. Por outro lado, a parábola põe em evidência os bons frutos produzidos pelos discípulos que, felizes pelo dom recebido, não o conservaram escondido, com receio e inveja, mas fizeram-no frutificar, compartilhando-o, comunicando-o. Sim, o que Cristo nos concedeu multiplica-se quando é doado! É um tesouro feito para ser despendido, investido, compartilhado com todos. Assim é a nossa vocação: um tesouro que recebemos do amor gratuito de Deus para gerar vida à humanidade. O jubileu que celebramos nesta

Eucaristia nos ajuda a gerir melhor os dons e talentos que recebemos com a nossa vocação e estimula a nos associarmos a Cristo em sua missão. À luz da Palavra de Deus e com o testemunho de nossa vida, vamos aquecer e iluminar o coração de todos, para que encontrem o Senhor no Pão que cura, que faz renascer e alegrar o coração de todos.

O meu olhar se dirige aos sacerdotes, pela experiência pessoal do encontro com Jesus, dispensadores da Palavra de Deus e dos Sacramentos, que manifestam com a sua caridade pastoral a todos, sobretudo aos doentes, aos pequeninos, aos pobres, a presença restabelecedora de Jesus Cristo: demos graças a Deus por se dedicarem abnegadamente ao serviço pastoral na nossa Igreja arquidiocesana. Aos jubilados de vida consagrada, que decidem viver radicalmente o evangelho mediante os votos de castidade, pobreza e obediência: homens e mulheres que desempenham um papel primário na evangelização, a gratidão pela genialidade e generosidade na vanguarda da missão na Igreja particular de Pouso Alegre. Aos que vivem o matrimônio cristão, chamados a viver o Evangelho nas famílias, nos ambientes de trabalho, nas comunidades paroquiais e civis, gratidão pelo testemunho de viver o matrimônio como graça e alegria, na fidelidade ao único esposo, que é o Senhor Jesus. Uma vocação específica, seja ela laical, de consagração ou ao ministério ordenado, é um fruto da bondade de Deus que serve a humanidade por meio dos seus filhos e filhas, chamados a receber a graça que santifica e a estar no meio dos irmãos como quem serve. Seja a celebração deste jubileu um acontecimento profundamente marcado pela experiência do encontro com Jesus Cristo. Contribua para continuarem a fazer um caminho humilde de fé e, ao mesmo tempo, numa atitude verdadeiramente solidária com a humanidade. Capacite-os a encontrar em Cristo a força e o sentido da vida.

A arquidiocese de Pouso Alegre vive o Ano Jubilar de Diamante pela sua criação e instalação como arquidiocese metropolitana. Estamos fazendo memória de homens e mulheres que, impulsionados a anunciar a Boa Nova do evangelho, deixaram em cada lugar, em cada canto da nossa província eclesial, um pouco de si. Este é um aspecto muito importante da vida jubilar que celebramos. Sim, a história da nossa Igreja é uma página viva de uma peregrinação jamais terminada. A força desta raiz deriva do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, Palavra de Deus presente no meio de nós. Vivemos o acontecimento do primeiro Sínodo arquidiocesano, com a fase paroquial. Que possamos, como Igreja sinodal, viver, celebrar e anunciar a alegria do evangelho, aprendendo a andar e discernir juntos. “Dessa forma, nossa comunhão, nosso estar juntos e a missão são

alicerçados na ousadia criativa do Espírito, que suscita diversos carismas e que nos impulsiona a buscar constantemente formas evangélicas, participativas e dialogais de exercer a nossa missão” (Texto Base, 3º Ano Vocacional do Brasil, 172).

Amados irmãos e irmãs, fortalecidos pela alegria desta Eucaristia, encontremos a força necessária para sermos no mundo a presença de uma Igreja viva e, pela fé no Ressuscitado, confiemos os nossos propósitos e as nossas intenções à Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de todas as vocações, para que, com a sua intercessão, suscite e ampare numerosas e santas vocações ao serviço da Igreja no mundo. Amém.